



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE EM EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



PROJETO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE
CONTINUIDADE DE JOVENS NO CAMPO. O CASO DA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA SERRA DO BRIGADEIRO.

Hélia Cristina Godoi Silva Moreira

Belo Horizonte, outubro de 2014.

Hélia Cristina Godoi Silva Moreira

PROJETO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE
CONTINUIDADE DE JOVENS NO CAMPO. O CASO DA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA SERRA DO BRIGADEIRO.

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito de
obtenção do diploma de Especialista em
Educação do Campo.

Orientadora: Maria Amália de Almeida Cunha
Co-orientador: João Batista Begnami

Belo Horizonte, Outubro de 2014.

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender como a Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro (EFASB) contribuiu para o desenvolvimento local nestes sete anos de funcionamento, a partir de sua atuação concreta, por meio da educação que ela oferece. A pesquisa foi desenvolvida com dois egressos da EFASB a partir do Projeto Profissional do Jovem (PPJ) considerado um dos principais instrumentos da Pedagogia da Alternância nas Escolas Família Agrícola (EFAs). Adotamos a metodologia qualitativa a qual se pautou em dois instrumentos: a análise documental e entrevista semiestruturada. A pesquisa documental foi feita com o Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, revisões literárias e o Projeto Profissional do Jovem (PPJ). O PPJ está contido no PPP. A entrevista semiestruturada foi aplicada junto a dois jovens do sexo masculino que concluíram o Ensino Fundamental em 2012, os quais escreveram um PPJ e o implementaram em suas propriedades. Os alunos que, geralmente, implementam o PPJ são jovens, fora da faixa etária regular ou seja com idade entre 16,17,18,20 e acima de 20 anos . Os dois jovens, que foram escolhidos são aqueles que de fato fizeram do PPJ um meio de geração de renda e estão evoluindo depois que concluíram o ensino fundamental, aumentando produção, acessando mercado, como feiras livres e políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os dados mostram que, a formação em Alternância contribuiu no processo de produção e no desenvolvimento de novas práticas agrícolas em suas propriedades e seguramente a participação da família foi fundamental para o processo de implantação do projeto dos egressos.

Palavras-Chave: egressos, novos conhecimentos, pedagogia da alternância, projeto profissional do jovem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Os quatro pilares do CEFFAs

Figura 2- Mapa 1 e 2 municípios de origem dos egressos

Figura 3-Foto das atividades desenvolvidas pelo egresso a partir do PPJ (Caprinocultura)

Figura 4- Foto das atividades desenvolvidas pelo egresso a partir do PPJ (horticultura)

Figura 5- Planta baixa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Referencial para escrita do PPJ

Quadro 2- Detalhamento de ações

Quadro 3- Orçamento das ações

LISTA DE SIGLAS

AEFAE-Associação Escola Família Agrícola de Ervália

AMEFA – Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícola

CEB,s –Comunidades Eclesiais de Base

CEFFA-Centro Familiares de Formação por Alternância

CEE-Conselho Estadual de Educação

CMDRS- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

CODETER-Conselho de Desenvolvimento Territorial

CTA-Centro de Tecnologia Alternativa

EFA-Escola Família Agrícola

EFASB-Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro

EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia

MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário

PNAE-Programa Nacional Alimentação Escolar

PPJ-Projeto Profissional do Jovem

PPP-Projeto Político Pedagógico

PRONAF-Programa Nacional Agricultura Familiar

PRONAT Programa Nacional Territorial

STR-Sindicato dos Trabalhadores Rurais

TSB-Território Rural da Serra do Brigadeiro

UFV-Universidade Federal de Viçosa

UNEFAB-União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – TERRITÓRIO DA PESQUISA	
1.1 - A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro	10
1.2 - O Território Serra do Brigadeiro	15
CAPÍTULO 2 - PARA COMPREENDER O OBJETO DA PESQUISA	17
2.1 - A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro e os princípios da Pedagogia da Alternância	17
2.2 - A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro e o princípio do desenvolvimento rural sustentável	22
2.3 - A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro e o Projeto Profissional do Jovem (PPJ)	24
CAPÍTULO 3 - AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA SERRA DO BRIGADEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	27
CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICE	41
ANEXOS	42

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho foi fruto da ajuda de muitas pessoas. Agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram e muito para que ele se concretizasse, mas em especial: A Deus que me deu forças, saúde, coragem e principalmente determinação para que eu pudesse alcançar meu objetivo.

A minha querida e amada família que incentivaram e tiveram paciência quando estive ausente (filhos: Paulo Vitor, Talles e meu esposo Alberto) Aos egressos da Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro que com seu carisma e paciência contribuíram para o trabalho dar certo.

Aos amigos do curso pelo carinho e alegria nos momentos mais difíceis tão longe da família em especial a colega de quarto (Marcia) sempre solidaria e amiga

Ao co-orientador (João Batista Begnami e à Marinalva Jardim Franca Begnami) que me acolheram com muito carinho.

E por fim não poderia esquecer é claro da equipe da secretaria da Lecampo (Maria José, Tiago, Andreia, Talles) muito gentis e amorosos com todos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida com egressos da Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro (EFASB), localizada na comunidade de Dom Viçoso, município de Ervália, região da zona da Mata Mineira. O **objetivo** central da pesquisa é compreender como a EFASB contribui para o desenvolvimento sustentável, por meio da educação que ela oferece.

A EFASB iniciou suas atividades letivas em 2007, depois de vários anos de trabalho de base junto às comunidades. É uma escola diferenciada, pois oferece educação pelo sistema da alternância para adolescentes e jovens do meio rural, oriundos da agricultura familiar, situados em comunidades de Ervália e seu entorno, principalmente dos municípios que fazem parte do Território Serra do Brigadeiro. Oferece o 2º ciclo do Ensino Fundamental com qualificação básica em agropecuária.

A Alternância é ritmada em períodos de 15 dias vividos em tempo integral no internato da EFASB (Sessão Escolar) e tempo na família, na comunidade e no trabalho (Sessão Socioprofissional).

Em vista de compreender como a EFASB contribui para o desenvolvimento sustentável, por meio da educação que ela oferece, esta pesquisa adotou uma metodologia qualitativa que se pautou em dois instrumentos: a análise documental e entrevista semiestruturada.

A pesquisa documental foi feita com o Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, revisões literárias e o Projeto Profissionais do Jovem (PPJ). O PPJ está contido no PPP. É um instrumento pedagógico adotado pela Pedagogia da Alternância. Ele visa orientar o estudante a promover estudos de viabilidade de projetos produtivos em sua propriedade. A EFASB, adota este instrumento e orienta os seus estudantes do 9º ano a escreverem um Projeto Produtivo visando implementar algum tipo de produção agropecuária e gerar renda para ele e sua família.

A entrevista semiestruturada foi aplicada junto a dois jovens que concluíram o Ensino Fundamental em 2012, os quais escreveram um PPJ e o implementaram em suas propriedades. Nem todos os estudantes concluintes na EFASB implementam o PPJ orientado no 9º ano. A cada ano que passa eles

chegam com idade regular, ou seja, na faixa etária normal, idade-série e estão interessados em continuar estudos no Ensino Médio. Os alunos que, geralmente, implementam o PPJ são jovens, fora da faixa etária regular ou seja com idade entre 16,17,18,20 e acima de 20 anos . Os dois jovens do sexo masculino, que foram escolhidos são aqueles que de fato fizeram do PPJ um meio de geração de renda e estão evoluindo depois que começaram, aumentando produção, acessando mercado, como feiras livres e políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

As realizações das entrevistas se deram nas propriedades dos dois jovens egressos, sendo um situado numa comunidade de Ervália e o outro em uma comunidade do município vizinho, Canaã. As visitas destinadas às entrevistas serviram também para observar concretamente os projetos produtivos desses jovens, por exemplo, o tamanho da área utilizada, geralmente, pequeno, mas com boa produtividade, pela adoção de práticas alternativas, entre outras. As entrevistas buscaram compreender as práticas produtivas, verificando as dificuldades e oportunidades que os jovens encontram para desenvolver novas práticas agrícolas, ou novas tecnologias, em suas propriedades, aumentar a produção, conseguir mercado e gerar renda.

Além do mais, a pesquisa, por meio das visitas e entrevistas, buscou entender, se de fato, as experiências que eles desenvolvem têm influências dos estudos prático-teóricos desenvolvidos na EFASB; se eles ajudam a mudar e a melhorar os processos de produção agropecuários aplicados nas suas propriedades e se esses processos contribuem na construção de novos conhecimentos e na perspectiva de continuidade desses jovens no campo.

Este trabalho está estruturado em 3 capítulos. O primeiro trata do território da pesquisa, apresenta um histórico da EFASB, desde o processo da sua implantação com o trabalho de base que iniciou em 2001 e foi resultar no início das aulas em 2007. Em seguida, este capítulo traz um segundo ponto situando o contexto social, político e econômico do Território Serra do Brigadeiro.

O capítulo 2 busca descrever o objeto da pesquisa do ponto de vista mais conceitual, ou seja, a relação Pedagogia da Alternância e o desenvolvimento rural sustentável e o Projeto Profissional do Jovem (PPJ).

No capítulo 3, a pesquisa traz dos dados empíricos da realidade dos dois jovens egressos e faz análises sobre os mesmos, buscando compreender como a EFASB contribui para o desenvolvimento local, a partir de sua atuação concreta na educação do campo pela Pedagogia da Alternância.

O interesse por esta pesquisa emerge da minha trajetória de vida e inserção profissional como monitora da EFASB há 6 anos. Este trabalho poderá iluminar a minha prática pedagógica e a dos demais colegas, fortalecendo a busca por uma educação comprometida com as reais necessidades dos adolescentes e jovens do campo. Além do que, o trabalho é uma forma de sistematizar e divulgar uma experiência educativa que vem contribuindo para a expansão de escolaridade, mas também para uma nova visão de campo e de desenvolvimento local, a partir da visão das comunidades e das organizações dos agricultores familiares.

CAPITULO 1 - O TERRITÓRIO DA PESQUISA

INTRODUÇÃO

1.1 A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro

Esta pesquisa sobre as contribuições da EFASB para o Desenvolvimento local será realizada com jovens egressos, mas antes queremos apresentar a trajetória desta escola, apresentando um histórico com suas características, descrevendo a região e o processo de sua implantação até o funcionamento com as aulas.

A EFASB está localizada na comunidade de Dom Viçoso, município de Ervália. Antes existia somente a escola das séries iniciais do Ensino Fundamental, 1ª a 4ª série. Quando as crianças concluíam a 4ª série elas tinham duas alternativas: parar de estudar ou ir para a comunidade mais próxima (Careço distante 5 km da comunidade de Dom Viçoso).

O município de Ervália é um dos vários municípios que passa por um processo de nucleação das escolas rurais, diminuindo o número de escolas no campo e concentrando os estudantes nas escolas da cidade. Além disso, muitos estudantes que moram na zona rural que estudam na cidade de Ervália, fazem um longo trajeto nos ônibus escolares enfrentando vários problemas, inclusive arriscando sua própria vida.

A partir do anos de 2000, deste novo milênio, um grupo de agricultores, ligados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ervália – STR, reuniu-se para discutir as problemáticas das suas comunidades, entre elas a da educação. Sentiu-se a necessidade de expansão da escola local para as séries finais do Ensino Fundamental e, mais do que isso, que essa expansão fosse focalizada na construção de uma escola diferenciada e do campo, que atendesse os interesses dos filhos e filhas dos agricultores.

Essas preocupações com uma nova forma de escola, surgem em torno das discussões das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ainda nos anos de 1980. As comunidades tinham o costume de se encontrarem por meio dos

chamados Círculos Bíblicos ou Grupos de Reflexões. A metodologia que as CEBs adotavam ligava a leitura da Bíblia com a realidade vivida pelas comunidades. A reflexão envolvia os problemas do tempo do Texto da Bíblia e sua relação com os problemas da atualidade das pessoas que se reuniam. Ou seja, a palavra de Deus era estudada tanto para iluminar a vida dos que participavam dos círculos, como para ajudá-los na busca de soluções para os problemas sociais, políticos e econômicos das suas comunidades.

Então, foi através do material que estudavam nos Grupos de Reflexão das CEBs que os agricultores e as agricultoras tiveram as primeiras informações sobre a proposta de educação diferenciada, a exemplo das Escolas Família Agrícola (EFAs). Esses círculos de reuniões promovidos geraram muitas ações que resultaram em bons frutos para as comunidades - o STR é uma destas organizações.

Esta renovação na Igreja Católica, por meio das CEBs, tem consequências com a chegada de Dom Luciano Mendes de Almeida à Arquidiocese de Mariana. A ideia das EFAs se fortaleceu com o apoio explícito de Dom Luciano. Assim, a arquidiocese promove a criação das EFAs de Piranga, Sem Peixe, Viçosa e Jequeri. As EFAs de Piranga e Viçosa não foram adiante, formando uma turma apenas cada uma, não chegando a se formalizarem como escolas formais. E pela primeira vez, neste contexto religioso, surge por iniciativa autônoma das organizações sociais a EFA Paulo Freire, no município de Acaiaca, que se propõe a oferecer ensino médio e educação profissional integrados, em regime de alternância. (PPP, p. 2, 2006).

A concretização da implantação da EFA em Ervália surge também a partir de propostas do Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), sobretudo, sustentadas pelo STR de Ervália. O primeiro passo foi dado com a possibilidade da EFA vir a ser construída e equipada com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar de infraestrutura – PRONAF- infraestrutura, um programa de financiamento que existiu no Ministério do Desenvolvimento Agrário e que hoje continua através da nova política de implantação dos Territórios Rurais, onde os recursos são destinados a uma região e não mais a municípios individualmente. (EFASB. PPP, 2006).

A Prefeitura de Ervália, através da Secretaria de Agricultura, empenhou-se e apresentou um projeto para viabilizar os recursos federais no município. Estes projetos passavam pela Secretaria Executiva do PRONAF, que funcionava na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-MG em Belo Horizonte. Na ocasião a EMATER, conhecedora do Projeto EFA aconselhou ao Secretário de Agricultura a buscar orientações junto à AMEFA. (EFASB, PPP, 2006, p. 2).

Faltava à comunidade interessada participar deste processo de maneira orgânica como deve ser no processo de criação de implantação de uma EFA. A AMEFA passou a assessorar o Projeto de implantação da EFA Serra do Brigadeiro, em Ervália, colocando a importância da participação dos agricultores como os principais sujeitos do processo.

O Centro de Tecnologia Alternativa da Zona da Mata – CTA, sediado em Viçosa, foi importante parceiro nesta orientação junto com a AMEFA. Um seminário sobre o sistema EFA foi organizado e realizado por essas duas entidades em 2001 no município de Orizânia - MG, com a participação de pessoas e organizações sociais interessadas, principalmente agricultores e organizações representativas de toda a região da Zona da Mata Mineira.

A partir deste Seminário Regional, surgiu a primeira cartilha sobre o sistema EFA, numa parceria do CTA e da Universidade Federal de Viçosa com a AMEFA, com o título *“EFA Prazer em Conhecer, Alegria em Conviver”*.(EFASB, PPP, 2006, p 2).

As comunidades estudaram a cartilha supracitada, buscando conhecimentos sobre este novo projeto de educação. A AMEFA veio assessorando nestes anos para que as comunidades entendessem o processo e se envolvessem de fato e de direito neste projeto.

Esta cartilha foi essencial para subsidiar o trabalho de base e envolvimento das famílias de Ervália no processo de construção da escola dos agricultores e agricultoras. Do trabalho de base, assessorado pela AMEFA e pelo CTA, surge a Associação mantenedora e gestora da EFA, antes mesmo da EFA, enquanto espaço escolar, começar a funcionar.

Dois anos depois das tentativas de financiamento para a construção dos prédios e implantação de toda a infraestrutura necessária para o funcionamento

da escola e também do trabalho de base realizado é que surge a Associação Escola Família Agrícola de Ervália - AEFAE, entidade civil, sem fins lucrativos com a finalidade de gerenciar e administrar a EFA Serra do Brigadeiro.

A AEFAE, legalmente instituída, passa a coordenar o processo de criação da escola com a assessoria da AMEFA. Ou seja, passa a elaboração do Plano de Formação e a coordenar o processo de pedido de autorização para o funcionamento da escola junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE). Ela assume também o processo de construção que, até então, estava paralisado, por conta de atrasos na liberação dos recursos, mas, sobretudo, por causa da inversão de trabalho, conforme citado; construir primeiro a escola povo, por meio de seu envolvimento com base associativa, para depois iniciar a escola com suas paredes de tijolo, móveis, equipamentos, etc.

A EFA que surge como um sonho nas discussões locais das CEBs e do STR de Ervália e que passa a ser apoiada pela Prefeitura que abraça o projeto por meio da busca dos recursos do PRONAF- infraestrutura, alarga-se no debate que se amplia, através da criação do Território Serra do Brigadeiro, já no governo Lula. Por isso, ela passa a ser nomeada “EFA Serra do Brigadeiro”, tornando-se um projeto territorial.

O STR, a Prefeitura Municipal de Ervália, o Fórum do Território Rural da Serra do Brigadeiro e o CTA, bem como a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Viçosa foram e ainda são parceiros importantes no processo.

O STR de Ervália apoiou na liberação de uma pessoa para ajudar na elaboração de projetos, encaminhar o processo de autorização da EFA, entre outros. A Prefeitura ficou com a responsabilidade de receber os recursos da Caixa Econômica Federal e também a colocar uma contrapartida na obra arquitetônica e na aquisição de equipamentos. Uma funcionária foi cedida para ajudar na documentação e liderar os agricultores na execução do projeto.

Com a criação do Território da Serra do Brigadeiro o projeto ganha dimensão regional e a EFASB torna uma das ferramentas importantes, sendo uma das estratégias principais para o desenvolvimento territorial, na perspectiva de fortalecimento da agricultura familiar, do desenvolvimento rural sustentável e da

consolidação do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, do qual o município de Ervália faz parte. (EFASB, PPP, 2006, p. 3)

Em 2007 a EFASB é autorizada a funcionar legalmente e começa com trinta e oito estudantes (entre 10 a 16 anos) de nove municípios do entorno da Serra do Brigadeiro, sendo eles e elas filhos e filhas de agricultores e agricultoras familiares. Este fato é histórico na região, pois a EFASB é uma oportunidade para os jovens que querem continuar os estudos e uma modalidade de ensino que atende a realidade por eles vivida.

A EFASB é mais que uma escola. É um centro de formação dos agricultores familiares. Por isso desde o seu surgimento em 2007 ela passou a fazer parte de um projeto maior de desenvolvimento local. (EFASB, PPP, 2006).

A finalidade da EFASB é contribuir com o desenvolvimento local sustentável através da educação, dentro do espírito de solidariedade. (EFASB, PPP, 2006).

O desenvolvimento é fruto da união de esforços solidários, complementares entre várias forças sociais de uma região. A EFA é uma dessas forças, pois ajuda o jovem a desenvolver no seu meio, criando uma rede de colaboradores e parceiros. Nesta perspectiva a EFA é uma grande proposta de educação contextualizada.

A EFASB oferta o segundo Ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) com orientação para o Trabalho na Agropecuária, atendendo atualmente 68 jovens.

Dentro das atividades propostas na escola, o fazer representa uma estratégia pedagógica em vista de uma educação contextualizada. Desta maneira, os sujeitos envolvidos no processo formativo tomam consciência de sua realidade, e apropriam de técnicas e tecnologias viáveis e sustentáveis ao seu meio e transformam sua forma de viver e relacionar-se com e no campo.

Em 2008 fui convidada para trabalhar na EFASB. Percebi consistência, comprometimento social na proposta pedagógica da escola, sobretudo no atendimento as necessidades e interesses dos agricultores e agricultoras familiares da região.

Em geral, as escolas rurais tradicionais e as escolas urbanas desenraizam os alunos, estimulando-os a saírem do campo, pois consideram o

campo como um lugar atrasado, distante de tudo e de todos, sem contar com outros fatores como os conteúdos que são estudados e que não são voltados para a realidade em que vivem, a desvalorização da cultura, o calendário agrícola que não é respeitado, professores que não são qualificados dentro de uma visão de cultura rural na maioria das vezes desrespeitando a cultura camponesa nos seus procedimentos e nas suas atitudes, sobretudo não se envolvem com os interesses dos agricultores e agricultoras familiares, dos assalariados, dos movimentos e organizações populares do meio rural.

Contudo, descobri que a EFASB se propõe a ser uma forma diferenciada de ensinar. A Pedagogia da Alternância tem por princípio relacionar os saberes da escola com os saberes e fazeres dos agricultores, não é uma estratégia em vista de simplesmente melhorar a educação no campo, mas de uma transformação não somente das técnicas mas também das relações entre as pessoas e as relações sociais e com a natureza, através de uma tomada de consciência da realidade.

Enfim, a EFA, segundo seus princípios, propõe-se a relacionar educação e trabalho no campo, formação e desenvolvimento das pessoas e do meio. (EFASB, PPP,2006).

1.2. - O Território Serra do Brigadeiro (TSB)

O Território Rural da Serra do Brigadeiro (TSB) está localizado na Zona da Mata de Minas Gerais e é constituído pelos municípios de Divino, Pedra Bonita, Ervália, Fervedouro, Araponga, Miradouro, Muriaé, Sericita e Rosário da Limeira. O TSB também foi um dos primeiros territórios rurais a serem instituídos pelo MDA foi criado em 2003 pelo CMDRS de Minas Gerais, ele passou a integrar o PRONAT do MDA, do qual passou a receber recursos deste programa para os projetos demandados a partir das necessidades identificadas em planejamentos participativos locais.

O Território Serra do Brigadeiro surgiu a partir da mobilização das organizações representativas dos agricultores familiares, esta mobilização tem início no envolvimento das comunidades locais com a criação do Parque Estadual que dá o nome ao Território. Ele vincula-se às ações políticas iniciais empreendidas pelas

organizações governamentais e da sociedade civil para a constituição da unidade de conservação, e os municípios que o circundam fundam o TSB.

O Colegiado funciona como instância deliberativa e de participação. Esses colegiados são na verdade espaços de participação, que devem se responsabilizar pela gestão social das políticas e programas de desenvolvimento rural e, mais especificamente, pela gestão social das políticas e programas de desenvolvimento rural e pela aplicação dos recursos do Pronaf infraestrutura. Em sua totalidade, o espaço é composto por 38 instituições e representações: nove são representantes do poder público municipal, quatro são de instituições públicas, dezoito são representantes dos agricultores familiares e sete são de organizações da sociedade civil.

Os espaços institucionais de participação do território, principalmente o Conselho de Desenvolvimento do Território (CODETER), são constituídos com o objetivo de garantir maior participação e envolvimento de atores locais na discussão sobre a política e na formulação de propostas de projetos para o desenvolvimento da região. Estes projetos são elaborados a luz das prioridades e necessidades dos agricultores e demais atores, bem como levando em consideração as oportunidades que o território oferece. Eles são aprovados pelo colegiado e a sua execução é feita em conjunto pelas entidades do poder público municipal e as organizações de agricultores.

Hoje, a EFASB, em seu projeto pedagógico se propõe a atender estudantes de todos os municípios do Território, mas nem todos eles enviam alunos. De outro lado, tem havido procura de alunos de municípios próximos, mas que não são propriamente do Território.

Enfim, a EFASB, é uma das ferramentas importantes no contexto do desenvolvimento territorial, trazendo o tema da educação do campo como uma das suas estratégias de fortalecimento da agricultura familiar, por isso será oportuno compreender os princípios e forma de funcionamento desta escola.

CAPÍTULO 2 – PRINCÍPIOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

A EFA possui quatro princípios ou pilares fundamentais que são invariáveis em todo o mundo onde existe esta experiência alternativa de educação. Ou seja, a EFASB tem seus objetivos específicos, de acordo com a realidade do Território Serra do Brigadeiro, mas ela comporta os objetivos gerais, comuns ao movimento.

Este trabalho foca em dois dos quatro princípios apresentados: a Pedagogia da Alternância e o Desenvolvimento Sustentável.

Os quatro pilares da EFA

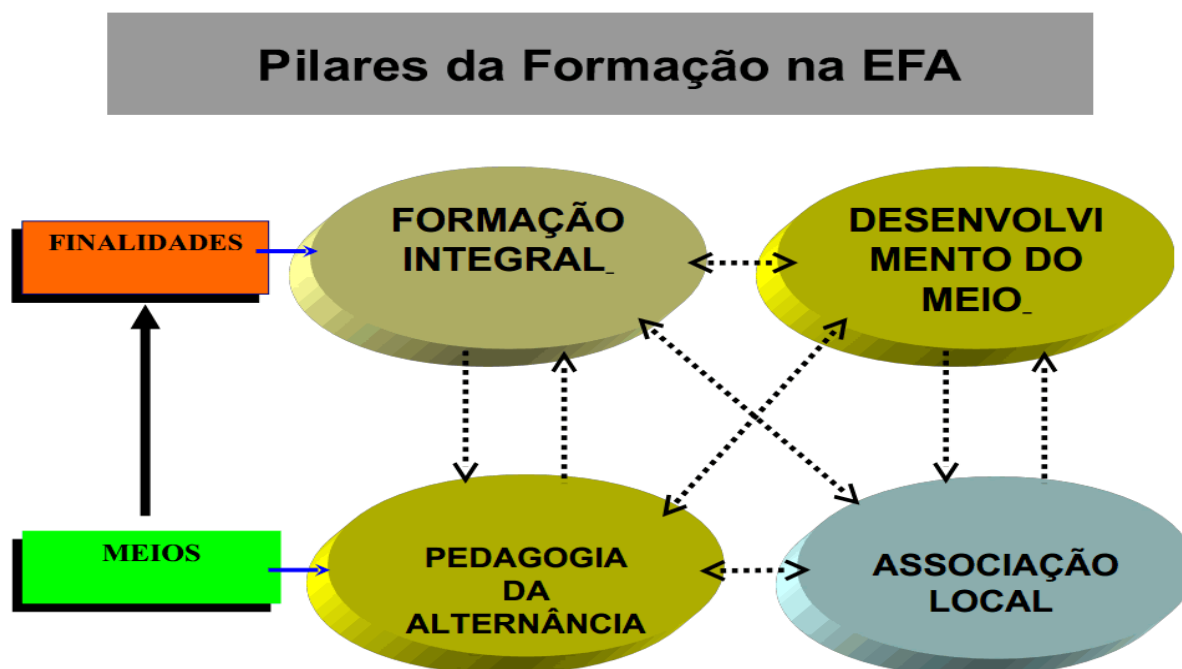


Figura 1: Os quatro pilares da EFA (Calvo ,2007.p.96)

2.1 - A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro e o princípio da Pedagogia da Alternância

A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro possibilita aos jovens uma formação integral que compreenda os saberes necessários à educação para o século XXI e outros temas da convivência humana com o próprio homem e com a natureza. Desta forma, ela propõe uma formação integral que leve em conta todas as dimensões da pessoa, formando cidadãos autônomos, com consciência crítica e solidária. A participação das famílias no processo de formação é o diferencial, valorizando a diversidade cultural e a interação constante do educando com seu meio sócio profissional e garantindo a alternância com o instrumento estratégico na conciliação do ensino aprendizagem.

A escola, além de trabalhar os conteúdos/disciplinas da base nacional comum, trabalha as matérias da parte diversificada, formada por disciplinas contextualizadas, que interligam a prática educativa ao meio sócio profissional do estudante: educação ambiental, prática agrícolas, prática zootécnica, associativismo e cooperativismo. Estas matérias são formuladas conforme o plano curricular da escola.

A avaliação é ampla, contínua, compreendendo a verificação de aproveitamento e expressando os resultados da aprendizagem quanto à assimilação de conhecimentos dos conteúdos disciplinares, habilidade/convivência e valorizando não somente as habilidades intelectuais dos educandos, mas também as suas habilidades artísticas, físicas e motoras. Avalia-se as diferentes capacidades, desde a realização das atividades dos Planos de Estudo, até as tarefas do dia-a-dia da escola, as atividades tempo comunidade e os serões (Regimento escolar Art.87º, 2006, p.191).

O PPP da escola dialoga com os sujeitos do campo (pais, agricultores, estudantes, representantes do poder público ligados ao campo, sindicatos, associações, líderes comunitários, jovens, movimentos sociais), pois ele é discutido com a participação destes sujeitos. O Objetivo principal do PPP é construir uma proposta que possa atender realmente o público do campo nas áreas do associativismo, cooperativismo e na formação humana, valorizando seus conhecimentos e princípios, sua cultura, sua religiosidade e seus costumes, ao mesmo tempo que aproxima o saber prático dessas pessoas.

Nesse sentido, também é construído o Plano de Formação, o currículo da EFA. Ele é uma organização das alternâncias, um guia de estudo, que contém: objetivos, temas geradores, conteúdos da base nacional comum, ou seja, a formação geral e conteúdos da parte diversificada. No caso da EFASB, estes conteúdos são relativos à qualificação básica em agropecuária. O Plano de Formação busca uma integração interdisciplinar dos conteúdos, mas antes busca também uma estratégia de partir da realidade, por meio dos temas geradores, ou Planos de Estudo, conforme descreveremos mais abaixo.

Com o Plano de Formação busca-se uma educação contextualizada, para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes. O método da Alternância pressupõe uma relação dialética entre práticas-teorias-práticas. Busca-se o método indutivo, partindo sempre do concreto para o abstrato, do local para o universal, do simples para o complexo etc. (UNEFAB. Formação Inicial de Monitores, Dossiê III, 2004).

O Plano de Formação organiza ainda, um conjunto de instrumentos pedagógicos fundamentais para unir as alternâncias e promover a relação prática-teoria-prática. A EFASB adota o conjunto de instrumentos descritos, conforme a seguir:

Instrumentos da Pedagogia da Alternância.

- A) Plano de Estudo: Pesquisa realizada na família no período em que os estudantes ficam em casa.
- B) Colocação em Comum: Socialização do plano de estudo.
- C) Viagem e visitas de Estudo: Intercâmbio relacionado com os planos de estudo.
- D) Colaborações externas: Palestras, cursos complementares a pesquisa do plano de estudo.
- E) Atividade de retorno: Atividades e experiências concretas da família ou da comunidade, a partir do plano de estudo.
- F) Caderno da realidade: Pasta onde o educando organiza os Planos de Estudo, o relatório de visitas, intervenções, vivência de estágio.
- G) Estágios: Descoberta das vivências do meio.

- H) Visita às famílias e comunidade: Atividade realizada pelos monitores incluindo membros da Associação, para conhecerem a realidade dos estudantes e sua família.
- I) Tutoria: Acompanhamento personalizado. Cada educador se responsabiliza por um grupo de educandos para fazer acompanhamento individual a cada sessão escolar aos estudantes.
- J) Serões: Atividades organizadas juntamente com os estudantes abrangendo diferentes temas com participação de pais, agricultores, pessoas da comunidade e entidades civis, parceiros entre outros.
- K) Caderno de acompanhamento: Instrumento de comunicação e avaliação das atividades escolares e extraescolares.
- L) Caderno didático: Material didático específica a ser desenvolvido pela EFA relacionando o Plano de Estudo com disciplinas da base nacional comum buscando promover atividades interdisciplinares.
- M) Avaliações: Atividade semanal da convivência e dos compromissos com os instrumentos pedagógicos.
- N) Projeto Profissional do Jovem : Atividade que o educando pretende fazer ao concluir o curso.

Ao longo do itinerário formativo, o Plano de Estudo baseado em temas torna-se o fio condutor do curso, interligando escola e meio sócio profissional. O objetivo dos temas de pesquisa é aperfeiçoar e facilitar a aprendizagem, bem como meio de aprendizagem experiencial, ou seja, priorizar e valorizar a vivência como meio de formação. Cada tema é um projeto que deverá retornar como meio, como forma de intervenção na realidade. A partir dos temas que orientam os estudos, os alunos vão aplicando na prática os projetos, em vista da melhoria da propriedade agrícola e da comunidade como um todo.

Nesta lógica, os alunos começam desde a primeira sessão a estudar articulando a prática com a teoria em vista de compreender melhor os conceitos e engajar num projeto de vida profissional de forma concreta e não artificial, conforme se faz nas escolas tradicionais.

Os espaços e tempos diferentes: escola - meio familiar sócio profissional constitui uma unidade de tempo e formação. O tempo na escola é parcial, mas o tempo formativo na escola e fora dela é integral.

A Escola Família Agrícola funciona em regime de alternância, que consiste na organização da formação em espaços e tempos diferenciados, alternando períodos no centro educativo e períodos no meio sócio profissional familiar, variando sua duração de acordo com as peculiaridades de cada região.

Portanto, o regime de alternância desenvolve-se em três momentos integrados, que conjugam um itinerário com o processo de aprendizagem:

- Primeiro momento: No meio sócio profissional-familiar acontece a pesquisa e a observação da realidade;
- Segundo momento: no ambiente escolar do centro educativo realizam-se a reflexão, a problematização e o aprofundamento;
- Terceiro momento: de volta ao meio sócio profissional-familiar, o jovem aplica seus conhecimentos na prática, realizando novas experiências e pesquisas.

A EFASB permite a cada jovem viver sucessivamente períodos no mundo dos adultos, do trabalho e períodos no centro de Formação. A educação e a formação estão concentradas na vida, na realidade cotidiana familiar, social e profissional, criando possibilidades para que o jovem desenvolva atividades (práticas) em sua propriedade e melhore a renda e a qualidade de vida da família, para que possa viver e desenvolver-se no meio rural. Prioritariamente, a terra representa, para a família camponesa, a possibilidade de serem atendidas suas necessidades.

Os estudantes têm a oportunidade de pôr em prática o que aprenderam na escola com as aulas práticas, intervenções e as visitas de estudo. Atividades que têm uma relação com os eixos temáticos trabalhados em cada conteúdo.

No período em que os estudantes ficam na escola há um tempo para eles desenvolverem as atividades, no horário específico das aulas práticas (aula de prática agrícola, prática zootécnica e educação ambiental) também no horário que eles desenvolvem suas atividades extraclases (horário das tarefas).

É justamente por esse conjunto de características que se pode afirmar que as EFAs encontram-se entre as mais bem sucedidas iniciativas voltadas para a educação e profissionalização de jovens rurais no meio rural. (PPP 2006, p. 5-6). E isso se deve, essencialmente, tanto ao envolvimento das famílias, entidades e pessoas afins, que se organizam na Associação responsável pela gestão da

escola, quanto aos seus princípios filosóficos e metodológicos e à motivação das equipes de professores, ou seja, é preciso toda uma comunidade para educar um jovem ou uma criança.

O desenvolvimento de um amplo projeto social é, portanto, um dos maiores desafios para o resgate das potencialidades do campo. A Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro propõe contribuir com o desenvolvimento sustentável, através da educação de qualidade.

A escola conta com a ajuda do recurso do Bolsa Aluno, recurso esse conquistado pelo movimento das EFAs junto ao governo estadual, e também com as contribuições das famílias através de alimentos, objetivando valorizar os produtos da agricultura familiar e o trabalho dos jovens do campo. Outras colaborações importantes são a dos pequenos agricultores, dos projetos, as parcerias do poder público, CTA, STR, CMDRS, Conselho Comunitário, AMEFA, dentre outros.

2.2. A EFA Serra do Brigadeiro e o princípio do desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento local, enquanto desenvolvimento de um território a cargo de sua própria população supõe para as pessoas um marco de afirmação de seu sentimento de pertencer a certo território e de identificação com a necessidade de atender a sua renovação de melhora, assim como de estímulo e mobilização em torno de objetivos concretos para alcançá-la. O local não deve ser visto somente como mera demarcação administrativa ou geográfica, com características similares que traduzam uma problemática sócia econômica comum. O desenvolvimento local favorece o surgimento de pessoas que se propõem a promover iniciativas para melhorar sua situação econômica e profissional, valorizando determinados recursos locais disponíveis, bem como as suas próprias potencialidades pessoais, no caso dos jovens principalmente. Para Senault (1998,p.141), o desenvolvimento local com os adjetivos global, transversal e como elevação geral das capacidades de um território e das pessoas que o habitam.

Promover ações de desenvolvimento do meio através da formação dos jovens é considerá-los como principais atores, promotores e construtores do futuro. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender as contribuições da Escola

Família Agrícola Serra do Brigadeiro para o desenvolvimento local, uma vez que o processo de formação dos jovens de uma EFA está estruturado no projeto profissional deste. Metodologicamente, partimos do princípio de que o conhecimento é produzido, cada jovem necessita pensar, sentir, agir, ser portador de mudanças no meio.

O projeto profissional está pautado na realidade de cada propriedade familiar e leva em consideração aspectos de desenvolvimento sustentável, observando o contexto social, econômico, ambiental, técnico e político de um projeto. O jovem não é educado, conforme um modelo predeterminado, que se impõe diretamente a ele, mas conforme um conjunto de conhecimentos empíricos que ele traz de casa. É o conhecimento empírico e científico caminham juntos no centro educativo. Por isso, é necessário agir para se desenvolver e cabe à escola ajudá-lo, guiá-lo na construção do conhecimento, proporcionando-lhe crescimento técnico científico, humano e social.

No contexto da Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro, alguns estudantes após concluírem o ensino fundamental tiveram iniciativa de implantar seu projeto na propriedade em que vive. Suas experiências apoiam-se no conhecimento adquirido no 9º ano quando fazem o exercício de aprender a fazer um projeto. São realizadas várias vivências a partir de temáticas levantadas por eles mesmos. Os estudantes vivenciam cada profissão escolhida e, no final, na quinta sessão escola, começam a descrever seu projeto de acordo com a profissão com a qual ele se identificou. Esse trabalho consiste no desenvolvimento de cada jovem voltado para sua vocação. Todo jovem é Sujeito de si próprio, tem suas vocações, suas aptidões particulares, sua riqueza e seu caráter original e insubstituível.

O processo do trabalho com o PPJ teve como princípio a teoria e a prática, ou seja, a medida que na metodologia os jovens pesquisavam o universo da vivência da família, da comunidade e do trabalho, traziam elementos da prática para subsidiar a teoria e tornar possível a realização do projeto. Nesse sentido, o trabalho com a elaboração do PPJ partiu do princípio tríplice da formação em alternância: ver-julgar-agir.

Segundo Gimonet, (2004) a experiência busca o sentido de uma possibilidade de ação concreta, de autonomia, de iniciativa e engajamento e não como a repetição da realidade já existente. Tais possibilidades se relacionam com

as dimensões que envolvem a experiência, que são: dimensões temporais, espaciais e as dimensões do ambiente da vida cotidiana. As dimensões temporal e espacial envolvem as experiências presentes, passadas e as projeções futuras, que acontecem nos diferentes espaços (escola, casa, comunidade), os quais permitem ao estudante a comparação e o distanciamento do lugar de referência e do ambiente cotidiano, que são os campos vivenciais da família, da sociedade e da profissão (Gimonet, 2004).

2.3 - A EFA Serra do Brigadeiro e a Projeto Profissional do Jovem (PPJ)

O PPJ objeto da pesquisa e de grande relevância, instrumento pedagógico mais recente da formação por alternância. A experiência de trabalho desse instrumento pedagógico começou a ser desenvolvida a partir de 2003 por algumas EFAs do Brasil, ano que também foram realizadas as primeiras formações para os monitores sobre o tema.

No âmbito dos CEFFAs, entre outras conceituações, o projeto profissional do jovem é:

Também chamado de projeto de inserção profissional”, projeto de vida”, projeto pessoal é resultado de uma análise minuciosa da situação histórico familiar, da infra estrutura para a produção agropecuária do planejamento produtivo das condições ambientais e climáticas, das políticas públicas realidade do comércio e do mercado consumidor, dos aspectos artístico culturais entre outros que caracterizam a realidade do estudante, no âmbito familiar do seu município da sua região, que aliados ao conhecimento ,proporcionados pela proposta metodológica do CEEFA á aptidão do jovem á motivação e planejamento, constituem a sua proposta de inserção profissional .(Santos e Pereira, 2005, p.41)

Nesse sentido, se torna um dos elementos centrais da formação do CEFFA, e da Pedagogia da Alternância atua como culminância do processo formativo do jovem do campo, conforme a UNEFAB (2010) numa sociedade cada vez mais fragmentada, a educação tem ou deveria ter um papel integrador entre a vida e a prática, entre o fazer e o sonhar, entre a realidade e a utopia.

É uma atividade para o jovem da formação em alternância aprender elaborar projeto a partir de diagnósticos concretos de acordo com a sua realidade. A realidade deste jovem, da sua família e comunidade é mais que um objeto de

análise teórica, é um espaço de ação e intervenção. O PPJ se propõem além de oportunizar a aprendizagem sobre a elaboração de projetos, oportunizar a intervenção na realidade do jovem, UNEFAB (2010).

O PPJ pode e deve ser orientado numa perspectiva de diversificação profissional do campo, compreendendo que o rural não se limita as atividades agrícolas e pecuárias. Os projetos podem ser individuais ou coletivos. A participação da família da comunidade e dos parceiros são fatores fundamentais para o êxito da elaboração, criando as possibilidades para a execução do projeto. A Alternância propõe a necessidade de vincular os jovens a seu meio e favorece que os estudantes, que passam ao menos metade do seu tempo escolar em suas propriedades familiares ou em pequenas empresas rurais, não exclusivamente agropecuárias, coloquem em andamento projetos profissionais e se convertem em verdadeiros atores locais de um desenvolvimento que seja sustentável. Conduzir com êxito o modelo pedagógico da alternância e entrelaçar continuamente o currículo com o meio, supõe gerir a complexidade de velar simultaneamente por resultados, prestando atenção ao emprego dos meios.

Dessa maneira podemos afirmar que esse projeto é

Um meio para a motivação da aprendizagem e o resultado do mesmo; uma ferramenta para aprender processos de mudança pessoal e comunitário que permitira a cada jovem sua adequada inserção profissional”(UNEFAB pp.126-146)

Para Marirrodriaga e Calvó (2010), o desafio dos CEFFAs está justamente na capacidade de produzir impactos positivos sobre o território onde está inserido. O êxito dos CEFFAs se dá quando o conjunto do território prospera ao mesmo tempo em que o fazem os jovens, suas famílias e comunidades. O desafio é desenvolver com os jovens, atitudes ativas e proativas, para que estes se mobilizem e busquem os conhecimentos necessários para o que almejam desenvolver.

Este capítulo buscou apresentar de forma geral os quatro pilares das EFAs, destacando com maiores detalhes o pilar meio, a Pedagogia da Alternância com seus instrumentos pedagógicos e o pilar fim, o desenvolvimento sustentável. Ainda foi apresentado conceitos do PPJ, o objeto desta pesquisa. Enfim,

apresentamos conceitos ideais da EFA, o desafio a seguir será o de ver na prática como o PPJ vem sendo vivenciado por jovens egressos da EFASB.

CAPITULO 3 - AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA SERRA DO BRIGADEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A pergunta inicial deste trabalho é sobre o impacto da EFASB no Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa buscou respostas nas práticas de jovens egressos que implementam projetos produtivos, a partir da orientação dada por meio do PPJ. Concretamente, o PPJ constitui-se em uma dos meios da EFA para contribuir para o desenvolvimento?

O presente trabalho gira em torno de PPJs elaborados e desenvolvidos por 2 egressos, um do município de Ervália e outro do município de Canãa.

3.1. Caracterização dos municípios onde situam os jovens pesquisados

O atual município de **Ervália** teve sua origem a partir do povoamento realizado por colonizadores, a partir da Entrada da Bandeira de Antônio Rodrigues Arzão, por volta de 1639, em busca de ouro e metais preciosos. Nesse período foi construída a Capela Nova pelo novo núcleo de habitantes. Já em 1853 foi desmembrado do município de Ubá e, em 1886, passou a se denominar São Sebastião do Herval. Em 1938 foi desmembrado de Viçosa e elevado à categoria de município, constituindo-se de dois distritos: Erval e Araponga. Após o desmembramento de Araponga, o município passou a ser denominado Ervália (IBGE, 2013).

Figura 2: Localização Geográfica de Ervália



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013¹.

Ervália pertence à microrregião de Viçosa e à mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais. Com uma área territorial de 357,39 km², possui uma população de 17.946 habitantes e densidade demográfica de 50,25 hab./Km² (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013). A cidade possui características de uma cidade pequena, com o predomínio da atividade agropecuária, bem expressiva se comparada a outras cidades brasileiras.

Segundo os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010), Ervália tem população urbana de 9470 hab. e a população rural de 8476 hab. A partir da análise estatística² (Anexo 1 e 2 - IBGE, 2000) observamos que após a década de 1980, a população rural reduz-se gradativamente, o que dentre outros motivos pode estar relacionado ao período da Revolução Verde e aos impactos por ela provocados.

¹Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/ervalia_mg . Acesso em jan: 2014

Em relação à atividade agropecuária, o município apresenta o predomínio da produção de café, tanto em área plantada e colhida, quanto em valor, seguido do feijão e do milho. Assim, o café é reintroduzido na região a partir das décadas de 1960/1970, incorporando também a utilização dos insumos provenientes da Revolução Verde em grande parte das unidades familiares. Apesar do predomínio dessas culturas como maior fonte de renda, as demais culturas temporárias também são expressivas, como o arroz, a cana-de-açúcar e o tomate. Já nas lavouras permanentes foram identificados além do café, a banana e o maracujá. É válido considerar que os dados do IBGE são limitados a esses cultivos apontados, já que na realidade das unidades familiares também são encontrados outros cultivos consorciados com o café, o milho e o feijão. Além disto, a tabela não abrange as hortas, frutas, legumes como mandioca e abóboras, o que indica que a policultura permaneceu como estratégia de meios de vida.

Outro fato marcante, na história agrária de Ervália e Canaã é a adesão de pequenos produtores integrados às grandes empresas, o que implica em transformações de meios de vida, adequando-se às demandas do capital privado.

Ainda outro fato a ser observado sobre o perfil agrário do município é a expressiva presença da parceria, tanto em Ervália como em Canaã. Conforme Marques (2007), a parceria em Ervália constitui uma prática costumeira, sobretudo, a partir do plantio de café e, em escala inferior, nas lavouras de arroz, feijão e milho. Além destes cultivos, também é significativa a produção de mandioca, cana-de-açúcar e outros gêneros destinados ao autoconsumo e também à comercialização.

O município de **Canaã** possui uma menor representação em termos de estudantes, contudo, a realidade se assemelha aos demais municípios desta investigação. Este município foi criado a partir do povoado Santo Antônio da Palestina, por volta de 1780, com os primeiros moradores colonos, agricultores e mineradores provenientes de Mariana e Ouro Preto. O povoado se estabeleceu com a atividade agrícola, em geral via a doação de sesmarias, onde foi construída a primeira capela. Por motivos religiosos ligados às tradições das 'Escrituras Sagradas' passou a ser denominado Canaã. Em 1923, foi criado o distrito que pertencia a Viçosa e depois, em 1953, passou a pertencer São Miguel do Anta, se emancipando no mesmo ano. Em 1962 é elevado à categoria de município

(prefeitura de Canaã, 2014 e IBGE, 2014). Atualmente, Canaã possui 4.628 habitantes e, mesmo com a migração campo/cidade, ainda hoje a maior parte da população vive na zona rural, com 59,83% (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013). A atividade econômica principal continua sendo a agricultura.

Figura 3: Localização geográfica de Canaã



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013³.

A caracterização dos municípios foi importante para perceber a escolha dos PPJ dos jovens egressos. Evidentemente, seus projetos foram feitos com base em estudos de viabilidade econômica desses municípios. Um jovem desenvolveu o seu PPJ na área agrícola da Horticultura e o outro na área de criações da Caprinocultura. Como são municípios de base econômica agrícola, essas escolhas foram baseadas em oportunidades percebidas durante os estudos na EFASB.

³Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_print/canaa_mg. Acesso em :Jan. 2014

3.2. Desenvolvimento da pesquisa junto aos jovens egressos

Indo a campo para visitar os dois jovens egressos, neste período também tive a oportunidade de realizar uma observação sistemática, tendo como finalidade coletar dados como fotos das práticas desenvolvidas na propriedade dos estudantes.

Relato dos estudantes demonstravam que escrever um projeto não era tarefa fácil – “Tinha umas coisas bem difíceis que a gente não entendia”.

O egresso entrevistado, de acordo com sua fala, refere-se a estrutura utilizada no projeto, quando terminou as vivências e iniciou a parte de escrita do mesmo. Esse era o momento em que todos mais reclamavam e alegavam ser mais difícil, pois exigia um pouco mais de interpretação e principalmente mais dedicação deles durante o curso na EFASB.

O quadro era referencia e o ponto de partida para os estudantes começarem a escrever o projeto. A escrita compreendia um tempo mais ou menos de quatro meses, período que deveriam dedicar-se a pesquisas e muita compreensão na escrita.

Figura n. 1 - Metodologia utilizada pela EFASB na introdução ao PPJ

Objetivos	Justificativa	Histórico	Ações	Avaliação	Orçamento
Futuro	Presente	Passado	Durante a implantação	Após a implantação	
1.Onde quero estar daqui a cinco anos?	2.O que estou fazendo hoje que me impede de chegar lá?	3. O que fiz até hoje que me ajuda a chegar lá?	4. O que eu preciso fazer para chegar lá?	5.Como vou saber se chegarei lá?	6. Do que preciso para chegar lá?

Fonte: DUARTE et al. 2005 ,p.22.

Não era fácil, a gente escrevia as coisas em casa e pensava que estava bom, mas quando chegava na escola tinha que melhorar tudo ou quase tudo, ainda bem que no horário da colocação em comum ou da tutoria os

monitores davam uma ajuda, mesmo assim, não era nada fácil". (J.L. de Barros, 20anos).

O projeto de vida é algo pessoal e próprio de cada pessoa e por isso, a construção que se pode ou se pretende dar consiste, unicamente, no acompanhamento na reflexão, a fim de facilitar a tomada de decisões. É, portanto, um desejo do indivíduo que compreende um plano de atividades e comportamentos para chegar aos objetivos previstos, sendo ao mesmo tempo, um ato voluntário presente com perspectivas de futuro nas finalidades.

Dessa forma, podemos dizer que o jovem passa a saber quem ele é, de onde vem e onde se encontra, podendo discernir melhor sobre a construção do seu próprio futuro.

A experiência realizada com o egresso da EFASB do município de Canãa refere-se ao projeto de Caprinocultura.

Na verdade não via muito sentido quando começamos a mexer com projeto, pra falar a verdade né eu achava tudo um saco .Mas com o tempo vi que não era tão sem sentido assim, descobri que poderia tentar mexer com meu negócio. Meu pai tinha um pedaço de terra que dava direitinho pra começar eu já podia até imaginava a área que os cabritos podiam ficar, onde poderia colocar o cocho, quantos cabritos poderia ter , quais raças e onde ia conseguir os cabritos. As coisas iam clareando a medida que eu ia tentando escrever o projeto ,confesso que nada fácil".(J.L. de Barros, 20anos)

Esses projetos se tornam importantes à medida que os jovens vão realizando-os e avançam em idade, maturidade e capacidades.

Cada jovem constitui um ser diferente que deve crescer seguindo suas tendências, a educação proporciona a direção para esse crescimento. De acordo com a experiência vivida pelo estudante egresso que desenvolveu seu projeto de caprinocultura, pois era um animal de médio porte, precisava de uma área pequena para desenvolver a atividade e, a partir do que aprendeu na EFA, teve noção de como poderia desenvolver o trabalho; confessa que para aprender mesmo foi necessário a prática. Muitas das vezes o conhecimento gerado a partir da inserção dos estudantes na EFA possibilita uma maior inserção de alguns conhecimentos na unidade familiar, mesmo gerando conflitos/dificuldades começa-

se a transformar pensamentos e conhecimentos: “No início foi difícil a forma de cuidar dos cabritos, pelo fato de ficar 15 dias na EFA estudando e a família já tinha muitas outras atividades pra fazer na propriedade”. (J.L.de Barros 20 anos)

Figura 2-Criação de cabritos



Também não foi diferente com o outro egresso que desenvolveu seu projeto de horticultura “Meu pai e minha mãe me ajudaram e continuam me ajudando muito, desde o início sentamos e começamos a planejar tudo. E as coisas foram acontecendo” (J.de Batista, 29 anos)

O apoio da família, durante o processo, tanto de tentativa quanto de elaboração do projeto, é um fator importante para que os jovens possam alcançar seus objetivos.

Embora as EFAs, em geral, não tenham feito um trabalho específico, com as famílias desde o entendimento do que é o PPJ e refletido sobre a sua importância, principalmente em relação a participação da família no processo, na ajuda da escolha do tema bem como no acompanhamento do trabalho. Se, este último acontecesse de forma ativa, conseqüentemente o jovem se sentiria mais motivado e seguro em suas decisões.

No entanto os jovens tem o acompanhamento da equipe de monitores da EFA seja individualmente ou em pequenos grupos no momento da tutoria, mesmo assim não é fácil, o que se observa é que nem todos os monitores tem afinidade para trabalhar a temática do PPJ com os jovens, talvez por falta de interesse ou mesmo por achar a temática um pouco difícil, o que nos dá a entender que nem todos os monitores estão capacitados para contribuir realmente com os estudantes, o que muitas das vezes dificulta também o trabalho de investigação tanto quanto na elaboração da escrita.

Dos egressos que concluíram o 9º ano do ensino fundamental no período de 2009 a 2013, 28% implantaram seu projeto, 10 % acharam muita dificuldade e 62% nem sequer tentaram uma vez que na verdade o PPJ seria realmente concluído no ensino médio e possivelmente implantado ou não, mas a pesquisa buscou fazer um trabalho com egressos que mesmo antes de ir para o ensino médio iniciasse seu projeto já na conclusão do ensino fundamental. Embora esse resultado não seja significativo é de grande relevância, pois todos os estudantes experimentam o exercício de como aprender a elaborar projetos.

Dentre as duas experiências bem sucedidas pode-se destacar a do jovem que implantou o projeto de horticultura.

A minha família sempre trabalhou na roça ,somos da roça ,e vivemos da roça. Antes só mexia com café ,como a maioria das pessoas daqui .As coisas foi ficando um pouco difícil pra nos, a família foi crescendo e vimos que só de café não dava; tinha ano que o café dava muito ,tinha ano que o café mau dava para beber. (J.L.Batista.29 anos).

Essa é uma das realidades vivenciadas por muitos agricultores. Concentram seu trabalho somente na cultura do café. Ano há uma grande produção, ano mal dá para a despesa sem contar que o ano em que se produz muito o preço não é bom.

O jovem juntamente com sua família buscou alternativas para mudar essa realidade vivida por muitos. Visto que só a monocultura do café não dava, optaram por trabalhar na horticultura uma vez que já era um projeto pensado pelo estudante, quando estudava na EFA.

A área era adequada, tínhamos espaço para plantar, sabíamos que precisava de um planejamento de um bom planejamento. (J.L de Batista 29 anos). A participação em seminários, intercâmbios, e mesmo em atividades desenvolvidas na EFA contribuíram para que o jovem pensasse com mais segurança no projeto que poderia dar certo. No início começou com uma pequena produção de hortaliças, entregava e entrega até hoje na feira, em Viçosa. O pai ajudava no plantio, na colheita e até mesmo no transporte dos produtos.

Tem quatro anos que mexo com horta ,no início era só para o consumo mesmo, depois comecei a entregar aqui entregar ali, sobrou mais e vi a possibilidade de entregar na feira, o dinheiro era garantido. Levantava todo sábado bem cedo. Graças a Deus tudo que levava era bem aceito isso porque os produtos que levava era de boa qualidade, é tudo orgânico ,não coloco veneno de jeito nenhum. Então as pessoas sabem de onde vem os alimentos e confiam”. (J. L. Batista, 29 anos)

Figura 3-Produtos cultivados na propriedade do egresso do município de Ervália





O jovem egresso começa a perceber, através do seu trabalho, novas possibilidades. Seu esforço e dedicação não ficaram só por aí. Pelo fato de seus produtos serem de boa qualidade, isto fez com que os mesmos fossem reconhecidos cada vez mais. A partir daí expandiu suas vendas. Começou a fazer parte do grupo da Rede Raiz da Mata². em Viçosa.

Em todas as duas experiências é possível observar que a família tem apoiado muito na implantação do projeto de seus filhos, seja financeiramente, seja na disponibilização de infraestrutura e principalmente no apoio moral. É necessário que haja um envolvimento participativo e efetivo não somente das famílias e da equipe de monitores, mas também dos parceiros e das organizações sociais que estão envolvidos no processo de construção do projeto EFA.

Apesar dos desafios encontrados durante o processo de construção e nas tentativas de implantação, o PPJ é sem dúvida uma referência para os jovens que estão em atividades relacionadas à agricultura e uma oportunidade para os que querem continuar no campo em vista de melhores condições de vida.

Podemos afirmar que a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante sua formação se dá pelo método utilizado prática-teoria-prática, a transformação da realidade no meio. O que demonstra que o fazer realmente é um fator muito importante no processo do conhecimento.

-
1. Área de um hectare (equivalente a dez mil metros quadrados) utilizada para o plantio de produtos da agricultura familiar como hortaliças e legumes.
 2. Rede Raiz da Mata é um grupo de consumo, que existe desde 2011 com o objetivo de levar a população uma alimentação saudável, apoia agricultores familiares que produzem hortifrúti livre de agrotóxico, sob a prática da agroecologia. Seus objetivos são ampliar e consolidar a rede agroecológica de Pró-consumidores Raízes da Mata, otimizando a produção e aumentando a renda dos agricultores familiares da Zona da Mata Mineira. O projeto é a conexão entre produtores e consumidores, Por um lado, há os produtores agroecológicos com dificuldade de escoar a produção e por outro consumidor que procuram alimentos saudáveis livres de agrotóxico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi compreender como a EFASB contribui na vida dos estudantes egressos da EFASB, a partir de sua atuação concreta, nesses 7 anos para o desenvolvimento local. Para responder a esta pergunta, buscamos analisar a prática produtiva de jovens estudantes egressos da EFASB. A nossa pesquisa buscou verificar as dificuldades e possibilidades que os jovens encontram para desenvolver novas práticas agrícolas, ou novas tecnologias em suas propriedades, observando se de fato as experiências que eles desenvolvem a partir dos estudos teóricos práticos na EFASB ajudam a mudar e a melhorar processos de produção e se esses processos contribuem na construção de novos conhecimentos .

A análise da realidade em que se caracteriza a pesquisa, realizada com dois egressos da EFASB se deu a partir das questões que norteiam a investigação: perfil dos egressos, egressos que conseguiram implantar seu projeto, os que não conseguiram e os que sequer tentaram implantar; os desafios e possibilidades dos egressos de colocarem em prática o projeto profissional, o processo de construção do projeto; a participação da família no processo de implantação do projeto .

Em relação à experiência de aprender fazer projeto, é significativo o número de egressos que conseguiram implantar seu projeto mesmo antes de concluir o ensino médio uma vez que os resultados foram satisfatórios, demonstrando mais perspectivas de trabalho, buscando alternativas para continuar no campo, desenvolvendo suas potencialidades.

Desta forma, podemos concluir que, há sempre desafios encontrados pelos egressos da EFASB, ao implantarem seu PPJ, mas o cenário é também de possibilidades em diversos espaços, seja ele produtivo, social, cultural e político, tanto no campo como na cidade. De fato a EFASB a partir de sua teoria – prática – teoria contribui não só no desenvolvimento local e sim na vida desses jovens que querem continuar no campo desenvolvendo suas atividades .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMEFA –Escola Família Agrícola ,Prazer em conhecer ,alegria em conviver. Simone da Silva Ribeiro, João Batista Begnami, Willer Araújo Barbosa,[organizadores]. Belo Horizonte:

AMEFA; Viçosa, MG:CTA-ZM; Anchieta: UNEFAB,2002.44P.(Coleção alternância educativa e desenvolvimento local;nº1)

BEDUSCHI FILHO, Luiz Carlos; ABRAMOVAY, Ricardo. **Desafios para a gestão**

DUARTE ,Lister Parreira; Elaboração participativa de projetos ;a comunidade com autonomia para decidir seus rumos/Lister Parreira Duarte ,Ana Paula Pacheco Chaves Giorgi ,José Vieira.---Belo Horizonte: AMEFA ,2005.109P.—(Alternância educativa e desenvolvimento local,3)

EFASB.- Projeto Político Pedagógico reformulado.EFASB,2006

EFASB_____. Regimento Interno.EFASB,2006.

FRANCA-BEGNAMI, Marinalva Jardim. **Inserção socioprofissional de jovens do campo: desafios e possibilidades de egressos da Escola Família Agrícola Bontempo**. Dissertação do Programa de Pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2010

GARCIA –MARIRRODRIGA,Roberto.Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo Roberto Garcia –

MARIRRODRIGA,PEDRO PUIG CALVÓ: tradução Luiz da Silva Peixoto ,João Batista BEGNAMI ,THIERRY DE BURGHGRAVE, Francisco Trevisan, Laine Fátima Uelon Trevisan.- Belo Horizonte : O lutador ,2010.(AIDEFA)141 p

MARIRRODRIGA,R.G; MAZETTO,C.E.S. Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Apresentação no III Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil,BeloHorizonte,2011.Mesa Redonda.

http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/ervalia_mg

Pedagogia da Alternância como sistema educativo ".In: Revista da Formação por Alternância .Belo Horizonte: Editora Social O Lutador, Brasília: UNEFAB,vol.1nº 1,2005,p.37 a 55 .

Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade /organizadores ,João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave.-279 p .

territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: XLI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), 2003, Juiz de Fora –MG. Anais... SOBER, Juiz de Fora, 2003
http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_print/canaa_mg.

UNEFAB. Revista da Formação por Alternância. Brasília, 2006. v.2.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis: Vozes, Paris: AIMFR, Coleção AIDEFA, 2007

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1.1.Nome,idade,comunidade

1.2.Qual foi o tema do seu projeto

1.3.Como foi o processo de construção do seu projeto

1.4.Como foi o acompanhamento do seu projeto pelo monitor (tutor)

1.5.A formação na EFA contribuiu para a continuidade do estudante no campo e o fortalecimento da agricultura familiar

1.6.Como foi a participação da família no processo de construção e implantação do projeto

1.7.Quais desafios e possibilidades que encontrou no processo de construção e implantação do projeto

ANEXO

Projetos dos jovens

Projeto de vida

Tema: caprinocultura

Nome: Jeremias Lopes de Barros

INTRODUÇÃO

A caprinocultura requer o uso de modelo mais eficiente. Tecnologias atualmente disponíveis nas áreas de alimentação manejo. A caprinocultura está em competitividade e é mais desenvolvido da região nordeste do Brasil. No Brasil é grande a criação de caprinos para a produção de carne e leite.

HISTÓRICO

Os meus estudos estão voltados para a caprinocultura. Já estudo na EFA, isto ajuda muito na formação em zootecnia, prática agrícola e educação ambiental. E também já tenho um pouco de cabras e experiências na área. Eu estudo para obter mais conhecimento na área e criar animais de qualidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO ECONOMICA

A comunidade da tiririca localizada a 3/km da cidade de Canaã e a 7/km de Araponga - MG zona da mata mineira com Áreas montanhosa de clima temperado. A população de Canaã é de 8.000 habitantes e a de Araponga 6.000 habitantes.

O município extremamente agrícola onde o cultivo predominante é o café com 50% da economia e 15% de milho 5% de feijão 5% de porco 5% criação de frangos 25% da pecuária 5% outros.

Sendo a agricultura responsável pela maioria da produção de grãos no município. Com o clima propício para o cultivo do café, milho, feijão, hortaliças e outros.

A criação predominante é o gado bovino seguido por suíno.

JUSTIFICATIVA

Farei uma criação de caprinocultura na minha propriedade para aproveitar a pastagem. Eu conto com a mão de obra familiar. Com a criação vou reforçar a venda de leite e filhotes.

Aumentar a renda e a criação na região.

Já pesquisei as doenças e as prevenções. Com isso vou obter lucro e qualidade de vida, além de gostar muito de cuidar de animais. A minha situação financeira é boa. Eu já conto com alguns animais.

Essa criação está em competitividade no mercado. Além de ser uma atividade de ótima renda.

OBJETIVO GERAL

Aumentar a criação de caprinos na região. Venda de carne, leite e filhotes.

OBJETIVO ESPECIFICO

Implantar uma caprinocultura de leite.

PLANO DE AÇÃO.

- 1.1-disponibilização de uma propriedade.
- 1.2-construção de estábulo.
- 1.3-plantação de capineira.
- 1.4- Plantação de cana .
- 1.5-organização de pastagem.
- 1.6-aquisição de maquinários.
- 1.7-aquisição de animais

Quadro 2 Detalhamento das ações.

O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO	RESPONSAVEL
-------------	------------	--------	-------------

1.1-disponibilização de uma propriedade de 2 alqueires.	1.1.1-compra de uma área de 2 alqueires.	A partir de 2013	Jeremias Lopes de Barros.
1.2-construção de estábulo de 200m./2	1.2.1-aquisição de material de construção.	A partir de 2013	Jeremias Lopes de Barros.
1.3-plantação de campinho	1.3.1-esterco orgânico, mão de obra, e próprio capineiro.	A partir de 2013	Jeremias Lopes de Barros.
1.4-plantação de cana	1.4.1-esterco orgânico mão de obra e a própria cana.	A partir de 2013	Jeremias Lopes de Barros.
1.5-organização de pastagem	1.5.1-compra de sementes. Compras de estacas, arames, pregos telas.	A partir de 2013	Jeremias Lopes de Barros.
1.6-aquisição de maquinários e equipamentos	Compra de uma ciladeira com motor 10 cavalo e picadeira.	A partir de 2013	Jeremias Lopes de Barros.
Aquisição de animais	Compra de animais/1 reprodutor 10 matrizes.	A partir de 2013	Jeremias Lopes de Barros.

Itens	Quantidade	Descrição	Financiador contrapartida	Preço pro unidade	Total
Telha	160	Amianto		8.00	1.280.00
Tela	2.000 metros	Metal próprio para caprinos		250.00 o rolo	10.000.0 0
Ferragem	200m.	3/8 e ¼		1 R\$ o M.	200.00
Estacas	1.000	Eucalipto		2.00	2.000.00
Lâmpada	10			12.00	1.20.00
Cimento	80	Paraíso		19.00	1.520.00
Prego de telha	8	17x21		12.00	96.00
Copeiras	60	De barro			
Ripa	240m.	5x2		1.20m.	288.00
Caibo	20	Roliças		2.00m.	50.00
Bucal	10			3.00	30.00
Fiação elétrica	100m.			1.20m.	120.00
Bebedor	15	De cimento		15.00	150.00
Pedra	24m.	Brita		70.00m.	1680.00
Areia	24m.	Lavada		70.00m.	1680.00
Fechadura	34	De porteira		4.00	140.00
Comedor	15	De cimento		15.00	150.00
Travessas	12 de 6m.	Roliças		5.00	60.00
Prego	3	18x30		10.00	30.00
Broco	1.500	0.10		0.30	500.00
Arame					
Grampos					

Ação	O que fiscalizar	Como fiscalizar	Quando	Respon sável
Um	A data de vencimento da escritura.	Lendo a escritura.		
Dois	Adquirir material de construção.	Verificar data de entrega do material com nota fiscal e conferir os material.		
Três	Qualidade do produto (capim).	Fiscalizar se estar sendo bem plantado e adubado.		
Quatro	Qualidade do produto (cana).	Fiscalizar se estar sendo bem plantado e adubado.		
Cinco	Compra de materiais.	Fiscalizar o material e nota fiscal e se estar sendo feito de acordo com o projeto, fiscalizar a marca da semente e a % de germinação.		
Seis	Compra de maquinários e equipamentos.	Fiscalizar a capacidade e marca e o acompanhamento da entrega.		
Sete	Compra de matriz, e reprodutor.	Fiscalizar se são de boa qualidade4 e raça e se é boa de leite e boa para criar tamanho e peso.		45

Quadro 4 -Orçamento da ação três e quatro

Orçamento da ação sete e seis.

Itens	Descrição	Preço pro unidade	Quantidade	Preço
Reprodutor	Bóer	R\$250	Um	R\$250
Matriz	Bóer	R\$250	10	R\$2.500
Ciladeira e picadeira	10 cavalos marca noqueira	R\$5.000	Um	R\$5.000

AVALIAÇÃO

A construção do estábulo esta sendo concluído e sendo bem feita tudo de acordo com o projeto. A obra será entregue na data marcada conforme o combinado.

Os maquinários e equipamentos são de ótima qualidade.

Os animais são sadios e bons para cria e leite além de bonitos gordos.

A plantação de cana e capim foram realizadas. Com o esterco e adubos.

A propriedade tem que ser de dois alqueires de área plana com fácil acesso ao asfalto ou a estrada principal para fácil entrega das mercadorias .Com áreas planas e muita água e arvores para a sombra.

O plantio das sementes deve ser junto com o adubo para melhor germinação das sementes. Na pastagem deve ser bem diversificadas com gramão, baquearia mambaça e outras graminhas.

Itens	Descrição	Unidade	Preço por unidade	Preço
Sementes	Baquearão	Dois	140.00	280.00
	Manbaça	Um	200.00	200.00
	Gramma	Dois	120.00	240.00
Esterco	De boi curtido.	10m./3	30.00	300.00
Cana ou capim	Cana cai folha e capim elefante	4m./3 de cada	20.00	160.00

Projeto de vida

Tema: Horticultura

Nome: Jean Lopes Batista

APRESENTAÇÃO

A Tradição da horticultura no Brasil vem dos anos 50 ,iniciada por imigrantes Italianos e Japoneses .

O termo horticultura refere - se á produção de diversidade de culturas comestíveis ou ornamentais . Dentro da horticultura o ramo que trata de cultivo de hortaliças e a olericultura .

As hortaliças ,mais conhecidas como verduras e legumes são produtos de grande valor na alimentação apesar ter não existir ainda de incluir diariamente as hortaliças em nossas refeições . Pensando nisso o governo federal criou a lei federal Nº 11. 947/ 2009 que determina que 30% da merenda escolar seja comprados da agricultura familiar, para horticultura isso será um grade ponto para a

comercialização dos produtos já cada produtor poderá vender até 18 mil reais por ano para uma escola .

Na região de Ervália a horticultura não se destaca muito sendo isso mais um motivo para exercer essa profissão não tendo muita concorrência e tendo uma fácil comercialização de todos os produtos .

JUSTIFICATIVA

Dom viçoso região de Ervália onde a maior fonte de lucro é o café.

Eu cursando 9º ano estou fazendo o projeto de horticultura que vou implantar na propriedade da minha família.

Meu objetivo é obter alimentos de qualidade para a comercialização produzindo alimentos saudáveis partindo da produção orgânica.

HISTÓRICO

A colonização do Brasil pelos portugueses provocou um dos mais amplos processos de troca de plantas entre a Europa as novas terras descobertas e as outras possessões na África e Ásia . Do reino e das ilhas os colonos e os navegadores portugueses trouxeram além da cana-de-açúcar e da videira outros fruteiras (limoneiras, laranjeiras, cidreiras, figueiras). As hortaliças (alface, couve, repolhos, nabos, cenouras, pepinos, espinafres, cebolas, alhos, mostardas, tomates, gengibres, inhames).

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA SÓCIO ECONÔMICA DA REGIÃO

A comunidade de Dom viçoso localizada a 24 km do município de Ervália, zona rural da mata mineira sua economia é baseada na cafeicultura.

A cafeicultura nesta comunidade vem muito tempo desde sua criação em 1980 os moradores buscam seu sustento no café.

O clima da região é frio com temperatura bem baixa até 11°C isso não contribui para o desenvolvimento do café por isso sua colheita é tardia próxima do mês de julho.

O relevo da região é de mares e morros tendo morros com alta declividade, mas assim mesmo são apropriados para produção de café.

Outros meios de produção na comunidade são adotados para complementar a renda família a produção de milho, feijão e animais de pequeno

porte são os principais escolhas por não necessitarem de cuidados durante todo dia e serem de pouco custo de produção.

Tendo baixo destaque e também existe as produções de eucalipto e indústria têxtil, por serem de retorno demorado e de trabalho direto elas não muitas exercitadas.

Por fim existe a horticultura pouco exercida mais propiciada para o clima, a região tem boa frequência de chuvas clima equilibrado sem excesso de sol. Os solos resistentes são muitos férteis e fáceis de serem cultivados.

OBJETIVO ESPECIFICO

1. Se especializar na área de horticultura.
2. Implantar a horticultura orgânica na propriedade da família.
3. Comercializar verdura e legumes na região.

OBJETIVO GERAL

No futuro quero implantar meu projeto de horticultura, ajuda a minha família e a comunidade e ter minha própria gestão financeira. Quero fornecer verduras e legumes a escola, mercados, feira ou mesmo na comunidade. Com isso vou ter a minha própria renda garantindo então o financiamento de estudos futuros.

PERSPECTIVA DO PROJETO

A perspectiva desse projeto é ajudar minha família com aumento na renda e garantir futuros estudos e meio de vida.

Quero participar do programa merenda escolar participando desse programa eu já terei apoio da EFA que eu possa entrega verduras e legumes frescos e sadios.

Quero progredir com esta profissão e mostra a comunidade que não é só a cidade que trás recursos e só acredita na sua capacidade de se desenvolver uma profissão

PLANO DE AÇÃO

1.1 Disponibilizações de uma área de 200m ² na propriedade da família.	<ul style="list-style-type: none"> 1.1.1 Doação da familiar/arrendamento 	1º Semana de janeiro de 2015	Jean
1.2 Compra de materiais para horta	1.2.1 Encomenda das materiais	1º Semana de fevereiro de 2015	Jean
1.3 Disponibilizações de mão de obra	1.3.1 Contratação de serviço	2º Semana de fevereiro de 2015	Jean
1.4 Preparo da terra e canteiro	1.4.1 Utilizar mão de obra contrata	1º Semana de março de 2016	Jean
1.5 Disponibilizar mudas e sementes	1.5 Compra em um viveiro certificado	2º Semana de março de 2016	Jean
1.6 Plantios das sementes e mudas	1.6.1 Trabalho familiar	2º Semana de março de 2016	Jean
1.7 Compra de adubo	1.7.1 Casa de matérias agrícolas	1º Semana de abril de 2016	Jean
1.8 Tratos culturais e adubação	1.8.1 Trabalho familiar	2º Semana de abril de 2016	Jean
1.9 Colheita	1.9.1 Trabalho familiar	1º Semana de junho de 2016	Jean

1.10.1 Higienização	1.10.1 Trabalho familiar	1º Semana de junho de 2016	Jean
1.11 Embalagem	1.11.1 Trabalho familiar	1º Semana de junho de 2016	Jean
1.12 Comercializar	1.12.1 Participando da merenda escolar	1º Semana de junho de 2016	Jean

MONITORAMENTO DAS AÇÕES

1.1 Adquirir uma área de 200m ²	1.1.1 Cercas, documentação topografia fertilidade do solo	1.1.1.1 Visita ao local e análise de solo	2015
1.2 Compra de material para a horta	1.2.2 Fiscalizar se o material esta de acordo com especialização do técnico	1.2.2.2 Verificar se estão de acordo com a nota fiscal	2015
1.3 Adquirir mão de obra	1.3.3 Verificar a carta do interessado	1.3.3.3 Informa na região	2015
1.4 Preparo da terra e canteiros	1.4.4 Se as necessidades da cultura se estão sendo atendidas	1.4.4.4 Através do encarregado	2016
1.5 Adquirir mudas e sementes	1.5.5 Verificar se estão saudias e boas 1.5.6 Data de validade das sementes	1.5.5.5 Conhecendo o viveiro 1.5.5.6 Conhecendo a legalidade. 1.5.5.7 Secretaria da agricultura	2016
1.6 Plantios das sementes e mudas	1.6.6 Período de plantio (calendário lunar)	1.6.6.6 Através do calendário lunar e de plantio de cada cultura	2016
1.7 Adquirir adubo	1.7.7 Fiscalizar se esta de acordo com a nota fiscal	1.7.7.7 Especialização do técnico	2016

ORÇAMENTO CONSOLIDADO

AValiação DOS RESULTADOS

A avaliação será quando estiver com o diploma do ensino médio e especializado na área da horticultura e estiver implantando a horta e colhendo aí posso dizer que alcancei meu objetivo.

Produto	Quati.	Preço unitário	Total
Enxadas	3	R\$ 21,00	R\$ 63,00
Enxadao	3	R\$ 18,00	R\$ 54,00
Ancilho	5	R\$ 3,80	R\$ 19,00
Sacho	3	R\$ 9,50	R\$ 28,00
Pá de curva	2	R\$ 11,50	R\$ 23,00
Carrinho de mão	2	R\$ 81,00	R\$ 162,00
Pulverizador 20l.	2	R\$ 92,00	R\$ 185,80
Mangueira 30mt.	1	R\$ 37,50	R\$ 37,50
E.P. IAZR	3	R\$ 55,00	R\$ 165,00
Facão	1	R\$ 8,90	R\$ 8,90
Regrador	7	R\$ 13,50	R\$ 94,50
Fita métrica 30mt.	1	R\$ 16,80	R\$ 16,80
Facas inox	5	R\$ 5,50	R\$ 27,00
Caixas Plásticas	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
Embalagem	3	R\$ 7,00	R\$ 21,00
Mudas e Sementes	5	R\$5,00	R\$ 25,00
Telas plásticas 1 ½	74mt.	R\$135,00	R\$ 135,00
Mão de obra	5 Dias	R\$30,00	R\$ 150,00
Adubo	2 tratores	R\$ 90,00	R\$180,00
Total			R\$ 1.466,00

CONCLUSÃO

Conclui que a profissão de horticultor é uma profissão fácil e lucrativa escolhi esta profissão porque gosto de trabalhar com plantação esta profissão e pouca explorada por isso um motivo para eu implantar.

Para esta profissão e preciso compromisso, higiene, o cuidado com os materiais, o compromisso com esta profissão na entrega verduras e legumes no programa merenda escolar posso manter uma renda estabelecida durante o ano.

A horticultura não prejudica a saúde ao contrario ela ajuda, cada alimento tem sua vitamina que ajuda a saúde. Na horticultura posso aproveitar tudo, os restos de alimento posso montar um composto que vai me fornecer esterco.

Esta profissão é muito valorizada porque nos mercados eles querem verduras porque ela tem outro valor nutricional assim ajudando as pessoas a não compra remédios caros.